Quinta-feira, 29 de abril de 1886

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

2.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇOES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 13

Aveiro

O CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Volve á tela da discussão jornalistica a nova serie de caminhos de ferro, projectados, estudados e reclamados, com destino a favorecerem e desenvolverem os recursos de varias terras e provincias.

Lá em cima, pela cidade de Villa Real, exige-se a linha ferrea do Valle do Córgo.

Para Castello Branco giza-se um outro troço de linha, que dê relevo e commercio áquella região.

De Vizeu vai descer um ramal que ligue aquella cidade com a via ferrea da Beira Alta.

De Chaves a Vizeu, pelo Valle do Tamega e pelo de Paiva ha ideias de levar um caminho accelerado; emfim de todos os lados se pensa em dotar o paiz com o crusamento de comboios, destinados a fazer progredir as terras ferteis, e os centros de negocio.

Foi n'estas alturas que alguns jornaes começaram lembrando a conveniencia de uma outra linha importantissima, chamada do Valle do Vouga, a qual, partindo de Vizeu a S. Pedro do Sul, viesse descer até á estação *terminus* Estarreja.

A exportação de madeiras, a de gados, fructas, o serviço das minas do Palhal, Braçal, Telhadélha, o commercio da fabrica de papel de Valle Maior, as excellentes aguas thermaes de S. Pedro do Sul, a prosperidade dos valles de Lafões e Cambra, a industria da manteiga n'este ultimo sitio, emfim o transporte do sal das marinhas d'Aveiro para o coração da Beira, tudo isto está recommendando a construcção de um caminho de ferro, que sirva tantos interesses, fomente tantas riquezas, augmentando os recursos e portanto a população em zonas feracissimas, que podem ser exploradas com vantagem.

Sabemos que o digno ministro das obras publicas se inclina para o caminho de ferro de Chaves a Vizeu por duas razões—a 1.ª é que assim se levará uma linha pelo centro do paiz—2.ª porque a linha do Vouga iria beneficiar a da Beira Alta que é particular, em quanto que a outra se destina a reforçar o commercio da linha do Douro que é do Estado.

Concordamos em que a linha de Lisboa ao Porto seja uma via-ferrea do littoral e porisso achamos bom que pelo meio de Portugal se trace uma nova linha, entretanto urge não esquecer que a mesma linha do littoral se está agora desdobrando n'outra, que é a de Torres Novas, porque ás vezes as riquezas d'uma provincia exigem que seja retalhada por numerosos ferreos-carris.

Sendo assim, é muito possivel que volte a fallar-se na conveniencia, e talvez necessidade, de se rasgar outro caminho accelerado pelo Valle do Vouga, ao serviço de muitos interesses, muitas industrias, e muita abundancia.

Quando essa conjunctura se dér, a obrigação dos jornaes d'Aveiro é pedir que esta terra seja a estação *terminus*.

Com effeito é uma cidade com 8 mil almas, é capital de districto, é hoje séde de um dos dez regimentos de cavallaria, primou sempre pelo seu amôr á liberdade e merece todos os respeitos a consideração dos poderes publicos, tanto mais que (esta razão é a melhor), é um *porto de mar* e portanto nas condições de ser testa da linha. Se nos lembrarmos que aqui desembarcou uma divisão ingleza no tempo da guerra peninsular não será difficil provar que a estratégia ordena que Aveiro seja effectivamente o extremo da linha de que se falla.

Porque em Coimbra se não realisou o entroncamento da linha da Beira Alta houve depois de conceder-se-lhe um ramal.

E todavia Coimbra não era um *porto de mar*, era apenas uma cidade exigente e pundonorosa.

MELLO FREITAS.

LIÇÃO DE PORTUGUEZ

DADA POR UM BRAZILEIRO

O Sr. Dr. Castro Lopes, illustrado philologo brasileiro, tem publicado com muita curiosidade a explicação de varias locuções e proloquios arrevesados, que existem na lingua portugueza.

Passamos a trasladar a elucidação da phrase:

ESTRANHAR A CAPADURA

«Para descobrir a origem da maior parte dos ditos, que o povo consagra e se perpetuam na linguagem como rifãos e proloquios, é indispensavel ver se ha nas palavras que os formam alguma adulteração: a corruptela das expressões é, na quasi maioria dos casos, a chave mestra que abre as portas, atrás das quaes se occulta o verdadeiro sentido.

«Já não são poucos os exemplos, que confirmam esta opinião: em muitos annexins e rifãos temos visto que as inversões de letras, a troca de palavras, e a pronuncia destas, alterada tanto na lingua vernacula como na estrangeira, hão produzido phrases, que só pelos termos seriam inintelligiveis.

«A proposito do rifão, que serve de titulo a este artigo, bem apropriado será dizer-se que muitas vezes as apparencias enganam e que *nem tudo que luz é ouro*.

«Quando alguem, de um estado agradavel passa para outro, que o não é, e com o qual não se conforma, diz o povo, e com muita propriedade—*estranhou a capadura*.

«Muda de posição social um individuo, peiorando de situação; motivo, pelo qual soffre, e se lamenta, recordando o tempo, em que tudo lhe corria ás mil maravilhas: applica-se-lhe com muito acerto o conhecido rifão—*estranhou a capadura*.

«O rico, que perdeu a fortuna, e cahiu na miseria, que o vexa, e atormenta, *estranha a capadura*.

«O que passava vida regalada e em santo ocio, quando, pelo volver da roda da Fortuna, vê-se obrigado aos trabalhos e canceiras do mundo, habituado, como estava outr'ora, ao *dolce far niente, estranha a capadura*.

«Onde estará em todos estes casos a apropositada applicação da phrase?

Vão dizer-nos isso umas chronicas poentas, que rezam o seguinte:

«Houve antigamente em Portugal um convento, onde era costume submetter os noviços a certas provas, no intuito de verificar se elles tinham, ou não, vocação para o estado ecclesiastico.

Creio que em muitas outras confrarias monacaes se usava tambem de experimentar, por meio de certas provações, e serviços rudes, o fervor religioso dos neophytos, e sua vocação para o ascetismo.

«Mas naquelle tal convento, entre essas provas, dava-se a de fazer usar um habito de grossa estamênha, que devia ser trazido immediatamente sobre o corpo.

«Era esse habito de um tecido duro, e aspero, que em contacto com a pelle produzia desagradavel sensação; era, em summa, esse burel uma *capa dura*, (duas palavras) e por isso, daquelles que

---

FOLHETIM

CONTOS DO NATAL

O LUIZ D'OURO

POR

François Coppée

TRADUCÇÃO

DE

Manuel Fernandes Thomaz

Logo que Luciano de Hem viu o seu ultimo bilhete de cem francos levado pela pá do banqueiro, e que se levantou da mesa da roleta, aonde acabava de perder os restos da sua pequena fortuna, reunidos por elle para esta pequena batalha, sentiu como que uma vertigem e julgou que ia cahir.

Com a cabeça perturbada, e as pernas froixas, foi-se lançar sobre o largo banco de coiro, que rodeava a mesa de jogo. Durante alguns minutos, fixou vagamente a sala do jogo clandestina em que tinha gasto os melhores annos da sua mocidade, reconheceu as cabeças arruinadas dos jogadores, cruamente illuminadas pelos tres grandes *abat-jours*, escutou o ligeiro tenir do ouro sobre o tapete, sonhou que estava arruinado, perdido, lembrou-se que tinha em casa n'uma gaveta da commoda as pistolas de ordenança com que seu pae, o general Hem, então simples capitão, tambem se tinha servido no ataque de Zaatcha; em seguida, moido pela fadiga adormeceu profundamente.

Quando accordou com a bocca pastosa, viu, por um olhar lançado ao relogio, que tinha apenas dormido meia hora, e sentiu uma imperiosa necessidade de respirar o ar da noite. Os ponteiros marcavam sobre o mostrador meia noite menos um quarto. Levantando-se e espreguiçando-se, Luciano lembrou-se então que estava na vespera de Natal, e por um capricho ironico da memoria, viu-se de repente creança pondo antes de se deitar, os seus sapatos no fogão.

N'este momento o velho Dranski, um frequentador da casa de jogo, o polaco classico, trazendo o capote surrado, cheio de pontos e nodoas, approximou-se de Luciano e murmurou algumas palavras:

—Empreste-me, faça favor, uma peça de cem sous. Ha dois dias que não saio do club, e ha dois dias que o «desasete» não sáe. Escarneça de mim, se quizer, mas deixaria cortar uma das mãos se ao bater da meia noite o numero não sahir.

Luciano de Hem encolheu os hombros; já não tinha mais na algibeira com que pagar este imposto, que os frequentadores chamavam «cem sous do polaco». Passou para a antecamara, poz o chapeu e o capote, desceu a escada com a agilidade das pessoas que tem febre.

Havia quatro horas que Luciano estava fechado na casa de jogo, a neve tinha cahido abundantemente, e a rua — uma rua do centro de Paris, bastante estreita e rodeada de casas altas—estava toda branca. No ceu sereno d'um azul escuro, frias estrellas scintillavam.

O jogador sem real estremeceu debaixo das suas pellissas, e começou a andar revolvendo no seu espirito pensamentos de desespero, e pensando mais que nunca na caixa das pistolas, que o esperavam na gaveta da commoda; mas depois de ter dado alguns passos, parou bruscamente diante d'um triste espectaculo.

Sobre um banco de pedra collocado segundo o uso antigo, proximo da porta monumental d'um hotel, uma creança de 6 ou 7 annos, apenas vestida d'uma saia negra em farrapos estava assentada na neve. Tinha adormecido apesar do frio horrivel, n'uma attitude de fadiga espantosa e cançasso; a pobre cabecinha e a espadua pequenina como que tinham desabado para um angulo da parede e repousavam sobre a pedra gelada.

Um dos tamancos com que a creança estava calçada, tinha-se descalçado do pé que pendia e estendia lugubremente diante d'ella.

Com um gesto machinal, Luciano Hem levou a mão ao bolso; mas lembrou-se que pouco antes, não tinha achado uma moeda de 20 sous esquecida, e que não tinha podido dar a gorgeta ao creado do club. Entretanto impellido por um instinctivo sentimento de piedade, approximou-se da creança e ia talvez levantal-a nos braços e dar-lhe agasalho n'aquella noite, quando, no tamanco caído sobre a neve, viu brilhar alguma cousa.

Inclinou-se. Era um luiz d'ouro.

* * *

Uma pessoa caridosa, uma mulher sem duvida, tinha passado por ali, tinha visto, n'esta noite de Natal, este tamanco diante d'esta creança adormecida, e lembrando-se da tocante legenda, tinha ali posto, com mão discreta, uma magnifica esmola para que a pequena abandonada acreditasse ainda nos presentes feitos pelo Menino Jesus, e conservasse, apesar da sua desgraça, alguma confiança e alguma esperança na bondade da Providencia.

Um luiz! eram muitos dias de descanço e de riquezas para a mendiga, e Luciano estava para a accordar, para lhe dizer isto, quando ouviu, proximo do ouvido, como uma allucinação, uma voz, a voz do polaco, com um accento debil e licencioso,—que murmurava muito baixo estas palavras:—«Ha dois dias que não saio do club, e, ha dias, que não sai o desasete. Deixaria cortar um braço, se d'aqui a pouco ao bater da meia noite, o numero não saír.»

Então este joven de 23 annos, que descendia d'uma raça de gen-

não se podiam acostumar, e se queixavam da aspereza do tecido, dizia-se que *estranhavam a capa dura.*

«O vulgo reuniu as duas em uma só palavra, e dahi nasceu phrase com sentido diverso do verdadeiro, que mais tem de mystico que de mundano.»

DAR ÁS DE VILLA DIOGO

«O caso agora é sério: temos polvora e bala, espadas, lanças, canhões, estandartes, clarins, caixas e tambores, cavallaria e infanteria, soldadesca, generaes, emfim dous exercitos que se vão bater! Mas onde o theatro da guerra? quaes os belligerantes? Não se sobresaltem os leitores: tudo isto foi em 1808; são já decorridos 78 annos!

Era ainda no tempo em que não estava preso em Santa Helena aquelle formidavel *Leão*, que fazia tremer reis e povos em toda a Europa e que

«.....com a ponta do seu gladio
«No mappa das nações traçava as raias.»

«Tinha a provincia de Burgos, na Hespanha, por capital a cidade do mesmo nome, e comprehendia 12 districtos. entre os quaes *Lerma* e *Villadiego*. Burgos, cidade archiepiscopal, florescente, com a sua magnifica cathedral de architectura gothica, mandada construir pelo santo rei Fernando, honrada por ter sido o berço do insigne D. Rui Dias de Vivar, o Cid Campeador, foi o alvo para onde se dirigiram as avançadas do exercito francez.

«Os hespanhoes, entrincheirados em Gamonal, não puderam resistir; e, cahindo sobre elles o grosso do exercito napoleonico, tal foi o terror, confusão e desordem entre a tropa e o povo, tal a debandada, que, deixando armas e bagagens, *fugiram para Lerma*, um dos districtos da provincia de Burgos. E'resumidamente o que diz a historia.

«Mas no meio da geral confusão, eis que inopinadamente surge em cabello, derramando sentido pranto, linda *señorita, residente em Villadiego*, que a todos perguntava com voz entrecortada de soluços:

«—*Adonde está el mio Gil Garcia? adonde está el?*

«— *Caramba!* respondeu-lhe um velho hespanhol, afflicto por se livrar da *señorita* que o segurava; *que pregunta me hace usted; huió sin duda, como todos los mas!*

«—*No lo creio; es imposible; el capitan mas valiente del mundo!...*

«—*Es lo que le digo; huió, tomó, las bandas de Lerma.*

«—*No; al contrario;* EL TOMÓ LAS DE VILLADIEGO; *y fue solo por me salvar; si: io me vuelvo bien cierta de encontralo en mi casa;* EL TOMÓ LAS (bandas) DE VILLADIEGO.

«A formosa *señorita* o que não quiz foi admittir que o seu *valiente capitan* tivesse fugido para Lerma, mas que nas azas do amor tivesse voado para Villadiego, onde ella residia, afim de salval-a de qualquer perigo.

«Deste incidente nasceu para os hespanhóes a locução—*Tomar las de Villadiego*—quando não se quer dizer abertamente—*fugir*—Os potuguezes, que têm phrase igual em —*dar ás gambias, dar ás trancas*—disseram não—*tomar*—mas—*dar às de Villadiogo*—com a mesma significação e sentido.

«E', portanto uma expressão ironica, euphemismo de phrase—*tomar as de Villadiogo*—que se emprega, quando não se deseja usar de palavra propria, que é—*fugir.*»

GUERRA Á FEBRE AMARELLA

SUMMARIO:—O dr. Domingos Freire e o seu processo de vaccinação. —O Mexico e os Estados-Unidos.

O sabio professor Domingos Freire, brasileiro, teve o grande merecimento de antes da generalisação dos estudos de Pasteur sobre a raiva, e dos ensaios de Ferran sobre o cholera *inventar* o processo de vaccina contra a febre amarella.

O miasma da febre amarella é um azotito de carbono; suas principaes propriedades são o ser fulminante e explosivo; elle, pois, desenvolve-se melhor nos individuos sãos e fortes, nas crianças e nos adolescentes; portanto, todas as medidas hygienicas, nas casas, nas familias, nas ruas e praças publicas, aliás muito convenientes não são capazes de extinguir o miasma da febre amarella.

E' necessario que a medicina empregue os meios prophylaticos perfeitos, que se ajustem exactamente ao miasma e que o neutralisem.

A força dynamica da epidemia parece invencivel e só cede a um medicamento de igual força, que é o *kali-bimeng*, conhecido na velha escola por *permanganato de potassa.*

Nas providencias hygienicas que foram empregadas contra a febre amarella em Nova Orleans, entre outras houve a construcção de uma muralha nas margens do Mississipi, de fórma que não entra uma gotta d'agua salobra para o plano baixo d'aquella cidade. Esta providencia deve-se empregar já em todo o littoral de S. Christovão (Rio de Janeiro) e aterrar-se todo o canal da Cidade Nova, deixando mesmo a cantaria enterrada; feito este aterro, deve-se fazer passar uma calha d'agua potavel desde o Trapicheiro até ao Jardim da Acclimação; esta calha será marginada com arvoredo.

Esta obra, de grande utilidade publica e de saneamento d'aquella capital, não será sufficiente para extinguir o miasma da febre amarella. Este *azotito de carbono* só será neutralisado em seus fócos naturaes, que são—os hospitaes, as enfermarias, as escolas publicas e particulares, os collegios. E' n'estes estabelecimentos que se deve empregar o meio prophylatico para se extinguir de uma vez para sempre a febre amarella na capital do imperio.

A pretendida descoberta do dr. Freire, o processo das suas innoculações, se para o Brasil ficou sem valor, que as considerou apenas como fantasia de um sonhador, não succedeu outro tanto no resto do mundo.

Ainda ha poucos dias tivemos noticia de haver sido approvado pelo Congresso Americano um *bill* auctorisando o presidente dos Estados Unidos a mandar uma commissão incumbida de acompanhar e apreciar os processos revelados em differentes paizes e particularmente no Mexico e *no Brazil* para o fim de debellar a febre amarella; e para que se veja qual a importancia ligada nos Estados Unidos a esta questão, aqui transcrevemos o teor do *bill* approvado.

Basta ler os considerandos de esse projecto para comprehender-se que lá, ao menos, as questões sérias são sériamente tratadas, e que quando se cuida de interesses tão valiosos não se olha a despezas nem a sacrificios.

Eis o *bill* americano apresentado pelo dr. Holt ao Congresso para a investigação dos methodos mexicano e sul-americano de inoculação contra a febre amarella, estabelecendo uma commissão para investigar as allegadas descobertas da causa especifica da febre amarella e do methodo de prevenir essa molestia por inoculação, e para obter todas as informações possiveis quanto á causa e preservação da mesma molestia:

—

«Attendendo que a protecção contra a febre amarella é da mais alta importancia nacional, affectando o nosso commercio, estrangeiro e interno, a saude dos nossos portos maritimos, o serviço e o bem estar do exercito e marinha (obrigado necessariamente a operar em regiões infectadas), as vidas dos nossos marinheiros da nossa marinha mercante, e envolvendo tambem de uma maneira vital o progresso industrial e commercial de Tennessee e dos Estados Meridionaes, do Atlantico e do golfo, onde se acham situadas cidades prosperas e populosas, como Mobile, Charleston, Savannah, Pensacola, Nova Orleans e Galveston; e

Attendendo que ha uma massa consideravel e accumulada de testemunhos de que o poder de preservação contra a febre amarella foi descoberto pela inoculação do germen ou causa essencial da molestia, por meio de methodos formulados distinctamente e postos em pratica, sendo citados em apoio da descoberta declarações e casos numerosos da applicação feliz dos methodos devidos aos drs. Freire e Carmona, homens de sciencia, medicos á testa das especialidades biologicas das instituições mais altas de ensino no Brasil e no Mexico, auctorisados por e sob o patrocinio dos seus respectivos governos; e

Attendendo que é um dever publico manifesto que, debaixo da sancção e auctoridade dos Estados Unidos, as ditas descobertas sejam completamente investigadas, comprovadas, e, sendo efficazes, postas em pratica para protecção do nosso povo; por todas estas razões:

Fica decretada pelo Senado e Camara Representativa dos Estados Unidos da America, reunidos em Congresso;

Secção 1.ª—Que o Presidente é desde já auctorisado a nomear por e com o parecer e consentimento do Senado uma commissão da qual um ou mais membros pódem ser officiaes medicos do governo detalhados para esse fim, que partirão para o Mexico, para os Estados da America Central, Havana e Brazil, e ahi farão uma investigação cuidadosa e completa, e um relatorio sobre os methodos de inoculação seguidos e sua efficacia em preservar da febre amarella, assim como todas as demais informações relativas a essa molestia, que a experiencia ou outros meios mostrarem.

Secção 2.ª—Que a dita commissão se comporá de tres membros, um dos quaes será de reconhecida habilidade, baseada sobre longa e vasta experiencia na especialidade de investigação microscopica e methodos de cultura dos germens essenciaes causadores das molestias inficiosas e contagiosas. Os outros dous membros da commissão serão medicos de reconhecida idoneidade, baseada em longa e vasta experiencia de observar e tratar febre amarella, competentes para darem o devido apreço a todas as phases dos symptomas e marcha d'essa molestia, qualquer que seja a fórma com que se apresentem os phenomenos da molestia, quer no curso da invasão epidemica quer nas inoculações propositadamente feitas.

Secção 3.ª—Que a commissão é auctorisada a empregar auxiliares habilitados, como parecer ne-

---

te honesta, que tinha um soberbo nome militar, e que não tinha faltado á honra, concebeu um pensamento espantoso; foi tomado por um desejo louco, hysterico, monstruoso. Com um olhar, assegurou-se que estava só na rua deserta, e, dobrando o joelho, avançou com precaução a mão tremula, e roubou o luiz d'ouro do tamanco cahido! Depois correndo com todas as suas forças, voltou á casa do jogo, subiu a escada em algumas pernadas, empurrou a porta da sala maldicta, e penetrou precisamente no momento em que a pendula dava a primeira pancada da meia noite: collocou o luiz d'ouro sobre o tapete verde e exclamou:

«Em cheio sobre o 17.º»

O «desasete» ganhou.

N'uma volta de mão, Luciano collocou os 36 luizes sobre o encarnado.

O encarnado ganhou.

Deixou os setenta e dois luizes sobre a mesma côr. A encarnada tornou a sahir. Fez ainda o *paroli* duas vezes, tres vezes, sempre com a mesma felicidade. Tinha entretanto diante de si um monte d'ouro e de notas, e poz-se a sacudir o tapete freneticamente. A duzia, a columna, o numero, todas as combinações acertou. Era uma noite espantosa, sobrenatural. Dir-se-ia que a pequena esphera de marfim, saltando nas casas da roleta, estava magnetisada, fascinada pelo olhar d'este jogador e lhe obedecia. Tinha recobrado o perdido, n'uma dezena de paradas, aquelles miseraveis bilhetes de mil francos, seu ultimo recurso, que havia perdido no principio da noite. Presentemente, apontando duzentos ou tresentos luizes d'uma vez, e favorecido pela sua veia phantastica, tinha tornado a ganhar a herança que tinha estragado em poucos annos e havia reconstituido a sua fortuna.

Com a precipitação com que começou a jogar não tinha deixado a pesada capa; já tinha enchido as grandes algibeiras com massos de notas, e com rolos de peças em ouro, e, não sabendo onde metter os ganhos, atulhava entretanto com dinheiro e com papel as algibeiras interiores e exteriores do casaco, as algibeiras do collete e das calças, a cigarreira, o lenço, tudo aquillo que podia servir de recipiente. Continuava a jogar, continuava a ganhar como um furioso, como um homem ebrio lançava punhados de luizes sobre o quadro, ao acaso, com um gesto de certeza e de desespero!

Unicamente, tinha como que um ferro em brasa no coração, não pensava senão na pequena mendiga adormecida na neve, a criança que elle tinha roubado.

Está ainda no mesmo logar! Com certeza deve estar ainda!.. Já!... sim, quando fôr uma hora... juro!... sahirei d'aqui... irei tomal-a, adormecida nos braços, leval-a-hei para minha casa, e deital-a-hei na minha cama... Educal-a-hei, dotal-a-hei, amal-a-hei como minha filha, e terei cuidado com ella sempre, sempre!

*
* *

Deu o relogio a hora, o quarto, e a meia hora e os tres quartos... Luciano estava ainda sentado á meza infernal.

Em fim, um minuto antes das 2 horas, o banqueiro levantou-se bruscamente e disse em voz alta:

—A banca foi á gloria, senhores... Basta por hoje.

D'um salto, Luciano poz-se de pé. Empurrando com brutalidade os jogadores que o rodeavam e o olhavam com invejosa admiração, sahiu vivamente, desceu á pressa os degráos e correu até ao banco de pedra. De longe, ao reflexo de um bico de gaz, viu a rapariga.

—Louvado seja Deus, exclamou. Está lá ainda.

Approximou-se d'ella, pegou-lhe na mão.

—Oh! tem frio! Pobre criança!

Tomou-a nos braços, e levantou-a para a levar. A cabeça da criança cahiu para traz sem que despertasse.

—Como se dorme n'esta idade!

Apertou-a contra o peito para a aquecer, e, tomado d'uma vaga inquietação, quiz, para a tirar de este pesado somno, beijal-a nos olhos, como fazia ainda ha pouco á sua amante a mais querida.

Mas então percebeu com terror que as palpebras da criança estavam entre-abertas e deixavam entrever semi-cerradas as pupillas dos olhos vitreos, extinctos, immoveis. Com o cerebro atravessado por uma horrivel supposição, Luciano collocou os labios muito proximo da bocca da criança; nenhum sopro sahiu.

Em quanto que com o luiz d'ouro, que tinha roubado á mendiga, Luciano ganhava ao jogo uma fortuna, a criança sem asylo estava morta, morta de frio!.....

.....

Uma cerrada aurora de dezembro fazia empallidecer as vidraças das janellas. Luciano saiu, deixou o relogio em penhor, tomou um banho, almoçou e foi ao escriptorio dos recrutamentos assignar um alistamento voluntario no 1.º regimento de caçadores d'Africa.

Hoje, Luciano de Hem é tenente; não tem senão o seu soldo para viver, mas isso lhe basta, sendo um official muito arranjado, e não tocando nunca n'uma carta. Parecia mesmo que tinha achado ainda um meio de fazer economias; porque n'um dia na Algeria, um dos seus camaradas, que o seguia a alguns passos de distancia n'uma rua ingreme de Kasba, viu dar esmola a uma pequena hespanhola adormecida a uma porta e teve a indiscripção de reparar no que Luciano tinha dado á pobresinha. O curioso ficou muito surprehendido da generosidade do pobre tenente.

Luciano de Hem tinha collocado um luiz d'ouro na mão da pequena.

FIM

cessario, e fixar-lhes o ordenado relativo ao seu serviço.

Secção 4.ª—Que esta commissão fará, depois de doze mezes a contar de sua nomeação, um relatorio de seus trabalhos, que apresentará ao Presidente dos Estados Unidos, afim de ser submettido por elle ao Congresso. Mas se fôr preciso, para completar a sua tarefa, ella póde continuar os seus trabalhos por dous annos, fazendo então um relatorio final.

Secção 5.ª—Que a somma de 40.000 dollars ou a somma que fôr requisitada para pagar as necessarias despezas de viagem e outras, e os salarios dos membros da commissão e seus empregados, seja desde já expedida pelo Thesouro, pela verba respectiva.

Secção 6.ª—Que a somma de 5.000 dollars *per annum* será paga como recompensa a cada membro da mencionada commissão, depois que terminarem o serviço do governo.

Moscardos

GALHOFA ORIGINAL

Ainda ninguem explicou, a meu vêr, com a profundeza indispensavel os motivos das *greves*, desordens e morticinios de Charleroi, na Belgica, e de Decazeville, na França. Estava-me reservada esta honra, d'ella não prescindo, e creio alcançar perante a posteridade direitos infalliveis á benemerencia.

Um pedacinho de philosophia e outro de philologia hade resolver, assim Deus me ajude, todas as difficuldades de tão douta excavação.

Ora querem os leitores saber qual é a alavanca social que tem movimentado aquelles tumultos? E' a *democracia*.

E sabem o que significa a democracia?

Democracia é a forma do governo em que o povo exerce a soberania; e deriva das palavras gregas DEMO *poder*, e CRATOS *auctoridade*, diz o diccionario.

Os diccionanistas erráram grosseiramente.

Democracia deriva mas é de DÆMON, *diabo*, e CRATOS *poder*; porisso mesmo é que ella é perigosa. O *demonio* mette-se sempre de permeio, e exerce por aquelle systhema a sua malefica influencia.

Ora aqui teem explicada a origem das *greves*. Aquillo é o *Diabo* que anda a ateiar a discordia.

Um actor garrido, jovial, prazenteiro e muito de sala, na occasião em que n'um baile dirige requebros e finezas a uma senhora muito decotada, atropella os callos d'um commendador; este uiva rogando misericordia e o perpetrador do attentado solicita indulto por estas formaes palavras:

—Queira desculpar se lhe *pisei* um callo de tanta estimação, mas bem sabe V.ª Ex.ª que estou acustumado todos os dias a *pisar*... o *palco*.

N'uma audiencia geral.

Um advogado vingativo a um juiz que se embebeda:

—Ninguem ignora que V. Ex.ª se embriaga... (*pausa intencional*) com o desejo de acertar.

Consolação para maridos infelizes:

Jacques, Thiago, Diogo e Jayme — quem o houvera de dizer? —são tres nomes *eguaes*, derivados d'um tronco commum, e que por conseguinte significam o mesmo. Assim não se deve extranhar que alguns filhos, n'esta genealogia do mundo, em cousa nenhuma se pareçam com os paes.

Qual o motivo porque diversos argentarios estupidos passam tantas vezes por serem homens de *talento?*

E' porque o talento teve por muito tempo, na antiga Grecia e Roma, o valor de mil drachmas.

Um poeta d'aldeia viu no *Diario do Governo* que um emprego qualquer era posto a concurso exigindo-se que os candidatos se apresentassem habilitados com um curso superior, e o cultivador de versalhada, muito lido em Guerra Junqueiro, gabou-se deante do presidente da camara e de um fidalgo arruinado que ia requerer aquelle emprego.

— Mas você não tem o curso superior?

— Ora essa! lá diz o meu *mestre* na MUSA EM FERIAS

Sou como toda a gente um bacharel formado

...d'onde se conclue que a unica clausula *é ser gente*.

N'este paiz não ha justiça nem sombra d'ella.

Mas porquê? interrogarão os leitores.

Porque apesar de todas as provas de que GUERRA JUNQUEIRO é o auctor da *morte de D. João*, é certo que ainda nem sequer se installou processo contra elle.

E se o poeta não é o *author de aquella morte*, então aos que assim o desacreditam ou antes o acreditam com aquella proeza, devia applicar-se a pena que Luiz IX, de França, apesar de *Santo*, infligia aos diffamadores, mandando queimar-lhes a lingua com um ferro em braza.

Sem largarmos de todo mão do assumpto, ouvimos dizer, e com os nossos proprios olhos lemos, que o mesmo GUERRA JUNQUEIRO presado condiscipulo e amigo meu, cuida de publicar um novo poema: —*Prometheu*.

—Ah! sim, *prometteu?* pois bom será que não falte.

MELLO FREITAS.

HUGOLATRIA

Variado e interessante o n.º 65 d'*A Semana*. O sr. Araripe Junior inicia uma serie de artigos criticos sob a epigraphe = *Enfermidades estylisticas da nova geração*. O intento do escriptor é profligar a influencia funesta da *hugolatria* na moderna geração litteraria.

«Victor Hugo tocou em todos os sentimentos do seculo e exhibiu-os com a mais alta scenographia. O grão magico, porém, tinha um defeito immenso que não vem ao caso aqui explicar, porque seria necessario subir o rio da critica genealogica,—o defeito de só jogar com dous elementos litterarios, a allegoria e o contraste, duas fórmas da metaphora e da amplificação perigosissimas, toda a vez que se não tem genio para se não cahir na sensaboria.

«V. Hugo injectou esse veneno em alta dóse nas veias das gerações que se succederam. Nos paizes latinos, desde 1830, atravéz das tendencias de optimistas, de pessimistas, de dilletantes, romanticistas, realistas, impressionistas, naturalistas, etc., etc., tem sido a nota hugoana a que tem predominado.

«E' inutil fugir; d'aqui, d'ali, desfibrado qualquer poeta, no fundo é V. Hugo.

«E Baudelaire? E' Hugo com a mascara de Edgar Poë. E Lecomte de l'Isle? Hugo com a sobriedade de um erudito philosopho. E Coppée? Hugo em miniaturas. E Richepin? Hugo no deboche, Hugo embriagado e obsceno.»

Um jornal critica assim as palavras criticas do sr. Araripe Junior:

Julgamos assaz contestaveis as opiniões do illustrado critico, não só quando affirma que o sublime cantor da *Lenda dos Seculos* só jogava com a allegoria e a antithese, como tambem encontrando intimas affinidades entre o seu genio poetico e o talento de Coppée, Lecomte de l'Isle, Baudelaire e Richepin.

Victor é um poeta completo, incomparavel, absolutamente genial, que pensou todos os pensamentos, sentiu todas as sensações, fantasiou todas as fantazias, vibrou todo o teclado da alma humana no tempo e no espaço.

Lecomte, Baudelaire, Poë, Coppée e Richepin, sommados, representam talvez algumas faces do seu prodigioso genio.

A *hugolatria* é, portanto, um culto legitimo; os rapsodos e imitadores não o desprestigiam, porque a religião que possue um deus daquella estatura, bem póde dispensar os santos.

Arauto das Salas

Fazem annos

A 1 de maio as ex.mas sr.as D. Maria Barbora Street Rangel de Quadros Garcia, e um filhinho do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, de nome Maria José.

A 2 o nosso particular amigo o sr. dr. Antonio José Gomes de Lima.

A 3 a ex.ma sr.ª D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita.

Bibliotheca

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Recebemos a caderneta n.º 26 2.º vol. Editores Lugan & Genelioux, casa Chardron—Porto.

Vai da palavra *Jomard* á palavra *La Salle* e estamos a paginas 608. Temos encarecido as vantagens d'este diccionario, e ainda nos não arrependemos. O desenvolvimento das materias, e a sua coordenação e clareza merecem elogios.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *portuguez-francez e francez-portuguez*, de Domingos de Azevedo e revisto por Luiz Filippe Leite, vice-reitor do Lyceu Nacional de Lisboa.

Fasciculos n.os 25 e 26. — Editor, Antonio Maria Pereira, Lisboa.

A imprensa tem feito remontados elogios a esta publicação. Cada dia se vê melhor que o auctor bebeu em boas fontes e tornou mais clara e abundante a traducção de vocabulos francezes, dando-nos lição conceituosa e discreta.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820, por *José de Arriaga*.

Vai publicar-se este trabalho, que promette ser excellente.

Editores, *Lopes & C.ª*—Porto.

Já foi distribuido como brinde um magnifico retrato do grande patriota FERNANDES THOMAZ.

Resenha telegraphica

* A 20.—Greves e excessos na Siberia. Boulanger ministro guerra francez licenceia divisão fronteira Marrocos por haver ali socego. Está terminada revolução Uraguay.

* A 21.—Enterro bispo Madrid.—Discussão deputados França sobre exposição de 1889; o senado addia sessões para 25 maio. Despachos dizem que birmans bateram um destacamento inglez.

* A 22.—Decreto francez nomeando Brazza governador geral do Congo e Gabão.

* A 24.—Duello entre Drumont autor da *France Juive* e Arthur Meyer do *Gaulois;* ferido o primeiro. Rainha, Hespanha, acceitou nomear senadores vitalicios 1 conservador, 8 liberaes, 1 membro esquerda dynastica. Governo francez negoceia em Athenas obter solução pacifica conflicto do Oriente.

* A 25.—Dizem despachos que sultão de Harrar mandou matar europeus, aprisionou guarnição anglo-egypcia de Gilderz e trucidar expedição italiana do conde Parro sahida de Zeila a 27 março.

* A 26.—Revolta presos penitenciária Montreal, Canadá. Conselho ministros Hespanha, ouve propostas fazenda Camacho: ficaram eleitos senadores 136 ministeriaes, 26 conservadores, 4 republicanos, 4 partidarios de Robledo, 2 esquerda dynastica e 8 independentes.—Rei, Italia, dissolve camaras; eleições a 23 de maio.

* A 27.—Representantes allemão, austriaco, inglez, italiano, russo, intimam Grecia a desarmar.

* A 28.—Delyannis, presidente gabinete grego prometteu desarmar mas não sob pressão das potencias, aliás suppõe-se que se demittirá. Colera tropas inglezas da Birmania.

Chronica local

Estadas, visitas, partidas e regressos

Está entre nós o sr. dr. Luiz Pereira do Valle.

—Chegou no domingo o sr. Joaquim Antonio da Rocha, 1.º official dos correios do Porto.

—Foi a Coimbra o sr. delegado do thesouro, Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

—Esteve entre nós o sr. Egberto de Magalhães Mesquita.

—Sai hoje para Vizeu, a fim de tomar parte nos conselhos de guerra o sr. capitão de cavallaria 10 José Pinheiro Mascarenhas Valdez, nosso parente e amigo.

—Esteve hontem na Oliveirinha e em casa do sr. Francisco de Castro Mattoso o sr. Manuel de Oliveira Chaves, lente da Universidade.

—Esteve hontem aqui o sr. dr. Adolpho Alves d'Oliveira Guimarães, advogado em Coimbra.

—Passou hontem para Carregosa o nosso amigo o sr. dr. Alexandre de de Sousa e Mello.

Procissão da Ressurreição

Só a houve na freguezia da Senhora da Gloria, porque desatou a chover e a irmandade do Santissimo da freguezia da Vera-Cruz teve receios ao tempo.

Distincção merecida

O sr. Francisco d'Almeida e Brito, nosso patricio e secretario particular do s. ex.ª o sr. Ministro do Reino, foi agraciado com a commenda da ordem da Redempção da Liberia.

Damos os parabens ao nosso illustrado amigo.

Trovoada

Antes-d'hontem houve aqui, pela volta do meio dia, uma trovoada ligeira.

Destacamento

Partiu para Vizeu um de 20 e tantas praças de cavallaria, commandadas pelo sr. alferes Manuel Pedro dos Santos.

Transferencia

O sr. contador Manuel José da Silva Henriques vai para Torres Vedras, e de lá vem o sr. Alfredo Maria Cortez Machado.

Commando de cavallaria 10

Pela sahida do sr. coronel Miranda assumio o commando o sr. major Belchior Garcez.

Delegado d'Anadia

O nosso amigo e patricio Jorge Couceiro da Costa tomou hontem posse do logar de delegado do procurador regio em Anadia.

Vaccina

Ha agora tubos de vaccinna no governo civil, achando-se esta repartição na possibilidade de occorrer a qualquer exigencia que se lhe faça.

Doentes

—Tem aqui passado incommodada a ex.ma sr.ª D. Hedwiges de Moraes Costa.

—Em Estarreja o sr. dr. Manuel Barbosa de Quadros.

—Em Ovar o sr. Francisco de Sousa Ribeiro.

Operação

O nosso patricio Arthur Ravara operou ha dias, a uma sr.ª de Olhão, que veio expressamente a Lisboa, um kisto cujo pezo era de 11 kilos. Esta operação, a que dão o nome de ovariotomia, e que durou 50 minutos, é a primeira que se faz em tão curto espaço de tempo. O operador foi ajudado pelos srs. conselheiros Barbosa e Gaspar Gomes, e drs. Camara, Figueira Freire, Stromp, Bordallo Pinheiro, Silva Carvalho e Alfredo Costa, assistindo tambem os estudantes do 5.º anno da escóla.

Obito

Morreu em Lisboa o sr. Manuel do Canto e Castro Mascarenhas Valdez, padrasto dos srs. Ayres Pinheiro Mascarenhas Valdez, e José Pinheiro Mascarenhas Valdez, capitão de cavallaria 10.

O fallecido era um excellente caracter, 1.º contador do tribunal de contas e auctor d'um magnifico diccionario hespanhol-portuguez em 3 grossos volumes.

A toda a illustre familia damos sentidos pezames.

Queda de cavallo abaixo

Ao sr. José Maria Duarte Pedrosa, industrial do Porto, assim lhe succedeu, no sabbado, perto do largo da Vera-Cruz. Ficou bastante magoado.

EDITAL

PELA reitoria do lyceu d'esta cidade, se annunciou que os exames d'admissão serão feitos perante dois jurys, compostos cada um de dois professores do lyceu,—que as provas escriptas dos candidatos *que se mostrarem habilitados com exame elementar* serão nos dias 3, 4, 5 e 6 de maio,—e as oraes no dia 7 e seguintes,—que em seguida a estes exames serão os dos que se *habilitarem com aquelle exame elementar*,—e que todos começarão ás 4 horas da tarde.

O SECRETARIO,

João José Pereira de Sousa e Sá.

EMULSÃO SCOTT

Para as creanças fracas e delicadas em consequencia da dentição ou outra qualquer enfermidade, nada ha melhor que a Emulsão de Scott. Os medicos de todos os paizes reconhecem que é boa para nutrir e fortificar o organismo. Tambem é muito agradavel ao paladar e não tem os inconvenientes do oleo de figado de bacalháo. Como remedio para a tosse, phtysica e enfermidades da garganta não tem rival. Cura a tosse mais teimosa e debella a phtysica.

Correio de noticias

A realisação de uma utopia

O *Volapuk* é a linguagem universal.

Vai ganhando terreno esta grande descoberta, ou esta grande mania. Chegou mesmo a Portugal. Está dito tudo.

No fim do proximo mez vai abrir-se na Associação de escriptores e jornalistas de Lisboa uma cadeira de *Volapuk*. A matricula será gratuita. O *Volapuk* conta actualmente mais de 68 centros destinados a dissiminal-o por todo o mundo commercial. O *Occidente* no seu n.º 252 traz um resumo grammatical por onde se póde fazer idéa da simplicidade d'esta lingua que se pôde aprender em um mez ou seis semanas.

Apresentar pennas! (A proposito de Ramalho Ortigão

Eis um esboceto feito por *Augusto Peixoto*:

«Pelo Chiado, ás quatro horas, é elle quasi sempre certo, ou parado no *trottoir*, cercado de uma roda de amigos, que estalam gargalhadas retinitentes ao ouvir-lhe a conversação agradavel, ou então descendo-o apressadamente, vestindo extravagantemente e sobraçando um grosso bengalão.

«O Chiado, ao divisal-o, faz convergir todas as suas attenções n'aquelle rosto bronzeado de peninsular, n'aquella musculatura possante, e n'aquelles olhos fulgurantes, rasgados, de brilho intenso, penetrante, tão penetrante como o estylo inimitavel da sua critica.....

.....

«Ramalho, cheio de vida, de energia inquebrantavel, emancipado dos preconceitos d'essa nova educação fradesca e esteril que as nossas escolas ainda hoje teimam em proporcionar-nos, possuidor de um talento superior e de uma educação apurada, é o typo completo do homem moderno.

«Meus amigos, quando Ramalho passar, perfilemo-nos todos e exclamemos, em côro:

«APRESENTAR... PENNAS!»

Doido ou porcalhão?

Lê-se no *Paiz* jornal do Rio de Janeiro:

Publicou o *Dezenove de Dezembro*, de Coritiba:

«No municipio do Tibagy, no logar denominado Povo, existe um homem, de nacionalidade portugueza, que é um verdadeiro horror.

«Está no Brazil ha 35 annos, e depois de andar vagando por diversas povoações d'esta provincia, assentou a sua moradia no dito logar, Povo.

«Este individuo tem os cabellos tão compridos que chegam até ao chão, e tão sujos que mais se parecem a uma materia reduzida a pasta.

«As unhas dos pés e mãos cresceram tanto que dobraram por cima dos dedos; acompanhando pelo lado interior a primeira junta.

«O rosto, por falta de lavagem, está impregnado de um cascão, que cahe e renova-se de tempos a tempos.

«Vive nú, dorme na cinza, sem forro nem coberta.

«E' conhecido no logar pelo nome de frei Manoel.

«Como alimentação toma unicamente a herva-matte e o cigarro. Emfim é um verdadeiro phenomeno.

«A pessoa que nos mandou esta noticia assegura-nos que ella é exacta, porque viu o individuo phenomenal.

«Perderia esse infeliz o uso da rasão?

«E' possivel».

A bicharia da agua limpa. Que faria se fosse suja!

Qual seja o profuso desenvolvimento dos germens nas aguas servidas, carregadas sempre de materias fermentesciveis, sabem todos, doutos e indoutos, n'estes tempos de publicidade; mas, ainda assim, a uns e outros nos endereçamos transcrevendo aqui os algarismos achados em Montsouris para o theor medio em microbios das aguas ali analysadas logo depois de chegadas ao laboratorio:

Procedencia	Microbios por centimetro cubico
Agua de condensação..	0,2
Agua de chuva.....	35,0
Agua da Vanne.....	62,0
Agua do Sena.....	1200,0
Agua de esgoto.....	20000,0

Os resultados serão muitissimo diversos passados 24 horas: as bacterias pullulam e os numeros serão inverosimeis; a agua de esgoto torna-se fecunda até quarenta milhões de bacterias por centimetro cubico de liquido.

Muito póde a força de rhetorica

Um jornal portuense diz que Christo se sentava no meio das crianças, «passando amavelmente as mãos pelos seus annelados cabellos de *ouro*».

Está a gente mesmo a ver os petizes *louros* da Judéa!

(Correio do Noite.)

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

VENDE-SE, n'esta cidade, uma egua, russo claro, nova que trabalha excellentemente a carro e de cavallaria. E' de bastante robustez e altura.

COMPRA-SE outra, d'entre sellas, até 6 annos, que trabalhe tambem a carro, de parelha e só.

Em casa do ferrador Joaquim Fernandes—Rua do Alfena—se se dão esclarecimentos.

Venda de casas

Vendem-se duas, que pertencem ao herdeiros de Manuel Simões Amaro. Quem as pretender falle nas mesmas, sitas na rua da Cadeia, com a viuva.

BARBEIRO

NA RUA DIREITA, 163 e 165, precisa-se um aprendiz que tenha mais de tres annos de pratica. Dá-se ordenado.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

E tão agradavel ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª* Monsinho da Silveira, 127—1.º—Porto

Camillo Castello Branco

SERÕES DE

S. MIGUEL DE SEIDE

Chronica mensal de litteratura amena, novellas, polemica mansa, critica suave dos máos livros e dos máos costumes

Sahirá no dia 1 de cada mez um volume, contendo 70 a 80 paginas, formato 8.º, nitidamente impresso em excellente papel custando cada volume 200 réis por assignatura, pagos no acto da entrega, e 250 réis avulso. Para a provincia só se acceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia adiantada de 5 volumes ou 1$000 réis. A casa editora considera seus correspondentes todos os senhores que angariarem qualquer numero de assignaturas, superior a 5, garantindo-lhes a percentagem de 20 p. c., ficando a distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO de *Eduardo da Costa Santos*—editor—rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, Porto.

RETRATO DO NOTAVEL PATRIOTA

MANUEL FERNANDES THOMAZ

UM DOS HEROES DE 1820

Vende-se o magnifico retrato d'este portuguez notavel, executado a crayon por A. Silva, alumno distincto da Academia de Bellas Artes do Porto. É um trabalho admiravel, que tem merecido a honra de ser visitado no estabelecimento dos editores da *Historia da Revolução Portugueza de 1820* por centenares de pessoas. Resolveram aquelles popularisar o alevantado patriota Manuel Fernandes Thomaz, o heroe de 20, que melhor synthetisou a grande revolução liberal de 1820.

Vende-se este primoroso retrato, em tamanho natural, por 300 réis.

Pelo correio devidamente acondicionado, 360 réis.

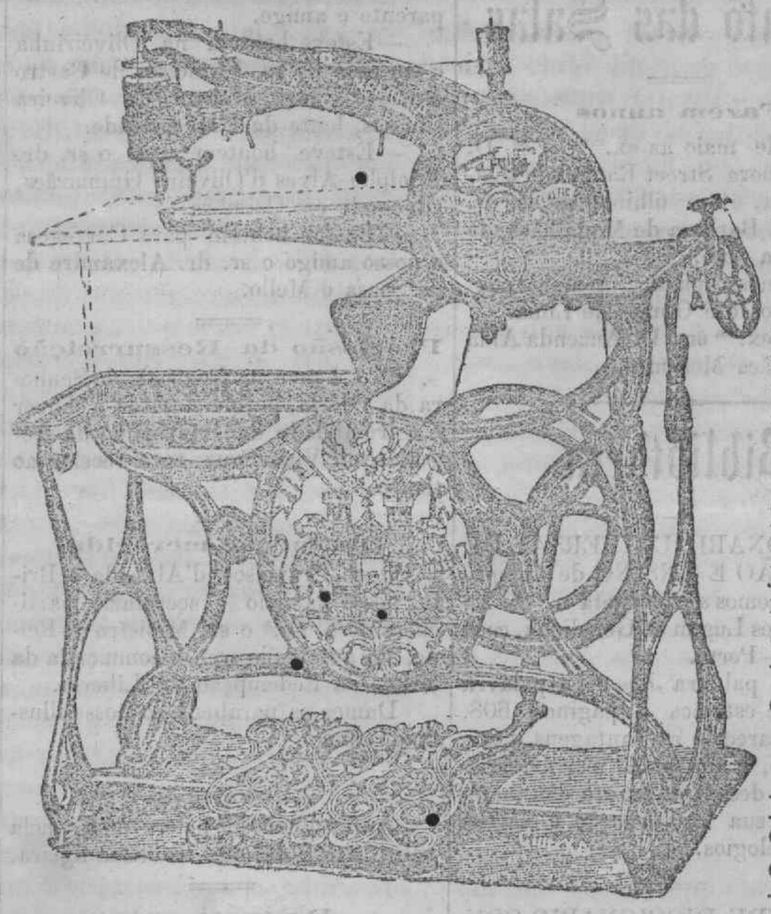
LIVRARIA PORTUENSE, editora da *Historia da Revolução Portugueza de 1820*—Rua do Almada, 123—Porto.

Para os assignantes da *Historia da Revolução Portugueza de 1820*, que desde já pedirem, custará apenas 250 réis, franco de porte.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA—AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A MEMORIA vende-se a presta ções de 500 réis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina MEMORIA dire comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos DOS

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SECULO XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes. Os Brindes distribuidos a cada assignante venderse-hão avulsos por 50$ reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma. No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10$000 reis fortes. O 1.º fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuense de LOPES & C.ª—Editores*. Rua do Almada, 123—Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno.....	4$000
Seis mezes.....	2$100
Numero avulso.....	200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron Porto.

AVEIRO
Typographia da EPOCA
Rua de Jesus